

Fabricio da Terra - rezar do colibrí

tom:

Am

Eh eh, eh eh, eh eh, eh eh, eh eh, eh eh, eh eh
 Eeeeeeh, eeeeeh, eeeeeh, eeeh huuuummm

Nasceu a alquimia quando o som
 Dança com a forma, vira vira neste amor

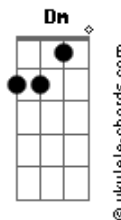
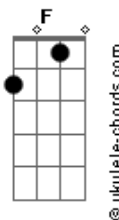
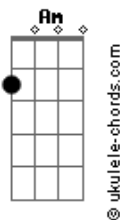
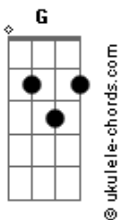
Ouço uma voz circundar no mar de luz
 Edificando pelas quatro direções
 Entrelaçando toda forma ela conduz
 Bordando a teia viva destas comunhões
 Ouvi de dentro ícaros me conduzindo
 Pensar, falar e agir, dançando a mesma canção

Quando tocavam abuelitos tunkaxina
 Mergulhei neste compasso do tambor do coração
 E foi assim que a beleza se expandia

Quando a lótus se abria, vi um eu superior
 Cultivando o som, virou semente de poesia
 Cada nota na raiz sustenta a planta que eu sou

Vêm se revelando estes mistérios

Acordes



Canta nesta fora, canta agora passarinho
 Respiro na fonte dos mistérios
 Manda livre neste plano, voa voa colibri
 Undairê, undairêeee, eeeh, eeeh, eeeh, eeeh hum
 E vou neste rezo cantar, reina o fogo da expansão
 É Pachamama, paz na terra teu altar
 Transformando tudo, desenhando a criação
 E aqui dentro mora o sol, e eu canto é pra raiar
 Sou fagulha lá do céu, do primeiro sol central
 No princípio fez-se verbo, a nota fundamental
 Nasceu a alquimia quando o som
 Dança com a forma, vira vira neste amor
 E eu sou fagulha lá do céu, do primeiro sol central
 No princípio fez-se verbo, a nota fundamental
 Onde esta medicina é doutor
 Aya mestre um, é santo daime professor
 Ayahuasca é um e santo daime professor
 É professor
 Undairê, undairê, eeeh, eeeh, eeeh, eeeh hum